

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Atena
Editora
Ano 2021



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

**DENISE PEREIRA
JANAÍNA DE PAULA DO ESPÍRITO SANTO
(ORGANIZADORAS)**

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andreza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

História: consensos e dissensos engendrados

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: consensos e dissensos engendrados /
Organizadoras Denise Pereira, Janaína de Paula do
Espírito Santo. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-231-6

<https://doi.org/10.22533/at.ed.316212806>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Espírito
Santo, Janaína de Paula do (Organizadora). III. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Quando lemos um bom texto e nos sentimos satisfeitos com a argumentação de qualquer autor a respeito de suas ideias, se parece coerente ou verossímil, isso acontece por que o autor ou autora foi bem sucedido em demonstrar suas ideias e sua metodologia, apresentando o seu paradigma. Mas pensar em paradigma ou ainda no que o teórico Jörn Rüsen chamou de matriz disciplinar vai além da qualidade argumentativa e metodológica das ideias de qualquer texto. Um paradigma funciona como uma espécie de base que é reconhecida por um número considerável de pesquisadores e em torno das quais muitas ideias, e hipóteses são apresentadas e testadas. São os diálogos entre os paradigmas e matrizes que ajudam o pesquisador no caminhar em busca da compreensão de questões sociais e históricas, quaisquer que sejam, que estejam movendo as pessoas que pesquisam e escrevem.

Dentro desses sistemas amplos, ou matrizes, que acabam movendo os diferentes profissionais e suas práticas, e que acabam por articular escolhas de formulação e pesquisas diversos, não podemos dizer que há sempre o consenso ou o caminho único, uma única teoria que prevaleça ou valide os olhares possíveis aos inúmeros objetos.

Justamente por sua natureza plural, o trajeto da pesquisa é permeado por consensos e dissensos... Ou seja, por mais que exista um núcleo comum em torno do método e dos valores de rigor em cada pesquisa, os diferentes caminhos possíveis marcam uma produção intelectual do campo em que multiplicidade deva ser reconhecida e respeitada como que realmente é: uma miríade de possibilidades válidas. Assim, é importante enquanto pesquisadores estarmos atentos e conhecermos a fundo tanto o que prevalece comum e consensual, como toda e qualquer possibilidade de falta desse consenso, como características da riqueza do conhecimento e da história, do fortalecimento do diálogo entre os pares e portanto, da própria ciência.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Janaína de Paula do Espírito Santo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ELITE INTELECTUAL *ÁULICA*: JORNAIS, IDEIAS E OS SEUS REDATORES NA CORTE FLUMINENSE (1822-1831)

Nelson Ferreira Marques Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128061>

CAPÍTULO 2..... 12

A FACE INVISÍVEL DAS MULHERES IMIGRANTES POLONESAS NO BRASIL

Isabella Czamanski Rota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128062>

CAPÍTULO 3..... 23

A POSSIBILIDADE DE LEITURA DO RELATO DE VIAGEM SOB A ÓTICA DO LUGAR DE MEMÓRIA

Douglas Pastrello

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128063>

CAPÍTULO 4..... 31

A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E A RELAÇÃO COM O PROCESSO HIGIENISTA NA CIDADE DE TERESINA ENTRE OS ANOS (1852-1889)

Nara Viviany Moura de Oliveira

Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128064>

CAPÍTULO 5..... 45

SENSORY EVALUATION OF FOOD AND ITS EVOLUTION OVERTIME

Alice Vilela

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128065>

CAPÍTULO 6..... 59

CELEBRAÇÕES CÍVICAS REALIZADAS PELO GINÁSIO MUNICIPAL DE SERROLÂNDIA-BA NO PERÍODO DA DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)

Marconey de Jesus Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128066>

CAPÍTULO 7..... 69

DESENVOLVIMENTO DAS POLÍTICAS E DOS CUIDADOS DE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA EM PORTUGAL








Maria José de Oliveira Santos








Elisabete Soares Ferreira





Anabela Martins Pinto de Figueiredo

Manuela Maria da Conceição Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128067>

CAPÍTULO 8	81
DIVULGAÇÃO DAS CIÊNCIAS GEOLÓGICAS POR MEIO DA LINGUAGEM VISUAL: O PAPEL PEDAGÓGICO DO LIVRO DE TEXTO NAS PRIMEIRAS DÉCADAS DO SÉCULO XX	
Heitor Assis Júnior Pedro Wagner Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128068	
CAPÍTULO 9	97
GEOGRAFIAS DA REPRESSÃO POLICIAL - RELIGIOSOS DA FREGUESIA DE SANT'ANNA NO RIO DE JANEIRO (1890 – 1929)	
Valquiria Cristina Rodrigues Velasco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3162128069	
CAPÍTULO 10	109
HISTÓRIA DO ENSINO DE HISTOLOGIA E DE PATOLOGIA	
Ana Margarida Calado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280610	
CAPÍTULO 11	121
HISTÓRIA DO LUGAR BRASIVIANO NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA	
Francisco Marquelino Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280611	
CAPÍTULO 12	129
LEITURA DE MAPA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DOS ALUNOS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NO COLÉGIO PRESIDENTE CASTELO BRANCO	
Anna Clara Barbosa de Sousa Nilda Aparecida Pascoal Rezende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280612	
CAPÍTULO 13	142
“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO- MASCOTE BAHIA	
Luciara Santos dos Anjos Maria Sandra da Gama	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280613	
CAPÍTULO 14	152
O ASSUNTO-ÔNIBUS EM PROGRAMAS DE DEBATE NO JORNALISMO ESPORTIVO	
André Ricardo Carbone Egle Müller Spinelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280614	

CAPÍTULO 15	164
O CONCEITO DE DERIVADA NOS PROGRAMAS OFICIAIS DE MATEMÁTICA DO SÉCULO XX	
Ana Paula Florêncio Aires	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280615	
CAPÍTULO 16	177
O GUETO HOMOSSEXUAL E O TEXTO <i>SAINDO DO GUETO</i> DO JORNAL LAMPIÃO DA ESQUINA	
Vinícius Potrich de Souza Macedo Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280616	
CAPÍTULO 17	186
O HOLODOMOR E SUAS REPRESENTAÇÕES A PARTIR DO JORNAL <i>CHLIBOROB</i>	
Henrique Schlumberger Vitchmichen	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280617	
CAPÍTULO 18	196
O <i>SALTÉRIO DE LUTTRELL</i> (C.1345): POSSIBILIDADES DE ESTUDO	
Jaime Estevão dos Reis	
Giovanni Bruno Alves	
Vinicius Tivo Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280618	
CAPÍTULO 19	206
O VALE DO RIO TAQUARI COMO ANTRO DE “NEONAZISMO”?	
René Ernaini Gertz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280619	
CAPÍTULO 20	218
POBRES E DESVALIDAS: CLAMOR E CARIDADE NAS SÚPLICAS DAS MÃES DA SECA EM TERESINA (1877-1879)	
Kércia Andressa Vitoriano Gonçalves	
Nara Viviany Moura de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280620	
CAPÍTULO 21	227
QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADES NO INTERIOR BAIANO: A PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA CIDADE DE GUANAMBI-BA	
Nivalda Pereira Coelho	
Felipe Eduardo Ferreira Marta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280621	

CAPÍTULO 22	234
SÃO JERÔNIMO: BREVE HAGIOGRAFIA Maria Cristina da Silva Martins  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280622	
CAPÍTULO 23	245
SOIL SCIENCE: FROM BABYLON TO THE PRESENT Manuel Teles Oliveira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280623	
CAPÍTULO 24	255
TRICENTENÁRIO DA ESCRAVIDÃO: A IMPORTÂNCIA DA AQUISIÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA PARA A SENSIBILIZAÇÃO DO EDUCANDO Diogo da Silva Roiz Mirian Roberta Fernandes Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280624	
CAPÍTULO 25	269
UM OLHAR SOBRE O URBANISMO E EDIFICAÇÕES NO MEDIEVO Damião Amiti Fagundes  https://doi.org/10.22533/at.ed.31621280625	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	282
ÍNDICE REMISSIVO	283

CAPÍTULO 13

“LEMBRAR-SE É TER UMA LEMBRANÇA OU IR EM BUSCA DE UMA LEMBRANÇA”: COLETÂNEA DE ENTREVISTAS DOS/AS MORADORES DE SÃO JOÃO DO PARAÍSO-MASCOTE BAHIA

Data de aceite: 23/06/2021

Luciara Santos dos Anjos

Graduanda em Licenciatura em História
Universidade do Estado da Bahia-UNEB/
Campus XVIII
Eunápolis-Bahia

Maria Sandra da Gama

Universidade do Estado da Bahia-UNEB/
Campus XVIII
Eunápolis-Bahia

RESUMO: A presente comunicação é fruto da pesquisa em andamento para o trabalho de conclusão de curso, o TCC, no qual ambiciono, a partir do mesmo, a produção de novas fontes. Pois o objetivo é elaborar uma coletânea sobre as memórias de alguns moradores e moradoras de São João do Paraíso Mascote-Bahia a partir das fontes orais, tendo como fio condutor suas trajetórias antes e depois da chegada ao lugar, identificando as particularidades socioculturais do distrito. Esse estudo se baseia quer seja na metodologia de investigação, quer seja no contato com os sujeitos da pesquisa na oralidade, sendo o método adotado, da História Oral, utilizo o *Manual de História Oral* de Verena Alberti (2004). Realizou-se contato preliminar, entrevistas com roteiros semiestruturados, quando se fez necessário roteiro individual. Essa pesquisa é relevante por trazer à tona a história do cotidiano das pessoas de um pequeno distrito, que não possui registro escrito, acerca da sua organização, bem como da instalação

do abastecimento hídrico do referido distrito, pois esse advento de tecnologia, possibilitou modificações no cotidiano dos moradores, sendo uma narrativa que boa parte dos entrevistados destacam, as dificuldades relacionadas à falta de um sistema de abastecimento hídrico e as extenuantes rotinas para conseguir água. Destarte, o que se busca do povoado será possível mediante a memória do grupo de indivíduos que se dispuseram a colaborar para efetivação desta pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE: História oral. Memórias dos antigos moradores (as). São João do Paraíso. Cotidiano.

“REMEMBER THEMSELVES IS HAVE A MEMORY OR LOOKING FOR A MEMORY”: INTERVIEW’S COLLECTION OF SÃO JOÃO DO PARAÍSO-MASCOTE BAHIA OF RESIDENTS

ABSTRACT: This paper is the research result in progress for the undergraduate Thesis work, in which I aim, it could be a source from the production of new sources. Because the goal is to compile a collection about the memories of some residents of São João do Paraíso Mascote-Bahia from oral sources, having as their guiding thread their trajectories before and after arriving at this place, identifying the socio-cultural particularities of the district. This study is based either on the research methodology, or on contact with the research subjects orally, and the method adopted was based on Verena Alberti *Manual de História Oral* (2004). The Preliminary contact was made by interviews with semi-structured scripts when an individual script needed to be structured. This

research is relevant because it brings up the daily people stories in a small district, which does not have a written record, about their organization, as well as the water installation supply in that district, as this advent of technology has enabled changes in the daily life of the residents, being a narrative that a good part of the interviewee's highlight, the difficulties related to the lack of water supply system and the strenuous routines to obtain water. Thus, what is sought from the village will be possible through the memory of the group of individuals who were willing to collaborate to carry out this research.

KEYWORDS: Oral story, old memory residents, São João do Paraíso, Daily life.

1 | INTRODUÇÃO

Costumo apreciar a quietude presente no silêncio, pois promove a capacidade de ouvir sons, que, em meio ao barulho passariam despercebidos, como ouvir o silêncio, o som do vento por entre as folhas, ouvir o cantar dos pássaros. Mergulho na inquietude dos meus pensamentos para ouvi-los, em busca de uma lembrança ao meu lugar de memória, o distrito de São João do Paraíso-Mascote, esmiuçando em meu intelecto a possibilidade de fontes para desenvolver o trabalho de conclusão de curso.

Deste modo, sendo direcionada para um tempo distante, mais especificamente para uma lembrança da minha infância, em que, no inverno, a sala da casa de minha avó em São João do Paraíso ficava preenchida por varais, essa lembrança recorda a atividade da minha avó, no interior do lar, ela lavava roupas de ganho, assim providenciava a secagem das roupas dos/as clientes a fim de receber pelo serviço realizado. Vislumbro essa cena como nas palavras de Paul Ricoeur (2007, p.108) “assim retrocedo rumo a minha infância, com o sentimento de que as coisas se passaram numa outra época”, de forma metafórica estava olhando com as lentes do historiador, uma lembrança pessoal como possibilidade histórica e de produzir História.

O cenário de entrevistados/as se ampliaram mediante os roteiros semiestruturados para a realização das entrevistas, que tiveram como fio condutor, as memórias dos moradores/as mediante a questão dos trabalhos desenvolvidos na localidade, levando em consideração de onde essas pessoas que formam S.J. Paraíso são oriundas? Elas saem de seus lugares de origem por quê? Chegando em São João do Paraíso como elas sobrevivem ou passam a viver?

Essas foram questões estruturais para criar o objetivo de elaborar uma coletânea sobre as memórias de alguns moradores e moradoras de São João do Paraíso Mascote-Bahia a partir das fontes orais, tendo como fio condutor suas trajetórias antes e depois da chegada ao lugar, identificando as particularidades socioculturais do distrito.

Segundo Ferreira (2017) a historiografia contemporânea, faz um tempo que vem debatendo sobre ampliação das fontes, como fruto dessas ampliações, é possível um intercâmbio entre História e Literatura, visto que a mesma contribui como fonte histórica, a escrita literária é permeada de experiências sociais ficcionalizadas, as quais possuem

formas de linguagens próprias para a produção, promovendo assim, o conceito de *literariedade* que permite a utilização de novos conceitos na escrita literária.

Dessa forma, sou beneficiada com o debate historiográfico e linguístico. Recorro à obra romanesca *Becos da Memória*, a partir do conceito de escrevivência, mescla de experiência e vivência da autora Conceição Evaristo. A obra pode ser compreendida como sendo “ficções da memória”. E enquanto memória, pois essa esquece, dando brechas a “invenção” a imaginação. (Evaristo, 2018.p.9)

21 “ACONTECEU E TEVE LUGAR”: SÃO JOÃO DO PARAÍSO LUGAR DE MEMÓRIA

“A memória dos lugares é assegurada por atos tão importantes como orientar-se, deslocar-se, e, acima de tudo habitar [...] não é por acaso que dizemos, sobre uma coisa que aconteceu, que ela teve lugar” (Ricoeur, 2007, p.57). Assim, o lugar de memória está associado ao acontecimento em um determinado sítio, e para esse estudo, é o lugarejo em que morei uma longa parte da minha vida, o distrito de São João do Paraíso, localizado às margens da BR 101, na altura do KM 616, pertencente ao município de Mascote-BA que faz limite com os municípios de Camacan, Santa Luzia, Canavieiras, Itapebi e Potiraguá.

Se faz necessário mencionar que Paraíso possui nascentes de água doce, banhado pelos rios São João e Rio Pardo que nas minhas elucubrações concluí que o nome da cidade se deu em razão do rio. No entanto, segundo relatos de alguns entrevistados, o mais provável é que o nome atribuído ao lugar seja devido ao padroeiro do distrito São João Batista.

Nos idos de 1983 a 1990 período relatado, em que alguns dos entrevistados chegaram ao ainda povoado, provavelmente foram se achegando a essa região motivados pela localização das fazendas de cacau. Paraphraseando Cristiane Batista da Silva Santos (2008), o recorte não tem balizas fixas, sendo um “ir e vir”, onde existe comunicação entre passado e presente, à medida que as memórias dos entrevistados iam sendo ouvidas, alguns momentos precisei recuar entre 1969 e 1988, quando necessário era o presente que suscitava elementos para acessar o passado.

Com o passar dos anos, nota-se um tímido processo de urbanização do distrito, a passos vagarosos, então algumas melhorias foram sendo implantadas, dentre essas e de forma mais relevante, alguns moradores dessa localidade destacam “a água encanada” como de fundamental importância para suas vidas, pois além de maior praticidade para as atividades mais simples do dia a dia como tomar banho, dentre outras foram modificadas, aproximadamente por volta de 1988 ano em que houve a implantação da Empresa Baiana de Águas e Saneamento S.A (Embasa) responsável pelo tratamento e abastecimento de água potável em São João do Paraíso, essa tramitação se efetivou por intermédio de membros de grupo político local.

Essa pesquisa é relevante por trazer à tona a história do cotidiano de pessoas de um pequeno distrito, que não possui registro escrito, acerca da sua organização, bem como da instalação do abastecimento hídrico no referido distrito, pois esse advento de tecnologia, possibilitou modificações no cotidiano dos moradores, sendo uma narrativa que confere “a experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorrem todos os narradores” (BENJAMIN, 1994, p.198). Boa parte dos entrevistados destacam as dificuldades relacionadas à falta de um sistema de abastecimento hídrico, e as extenuantes rotinas para conseguir água. Destarte, o que se busca do povoado será possível mediante a memória do grupo de indivíduos que se dispuseram a colaborar para efetivação desta pesquisa.

3 I CONTATO COM A FONTE/ ENTREVISTADOS (AS)

Realizei mapeamento de alguns ofícios: como comércio informal, varejo, feirantes, donos (as) de vendas, aguadeiros, lavagem de roupas, trabalhadores (as) rurais. A partir da experiência familiar vivenciada pelo ofício de lavagem de roupas realizado por minha avó, meu foco estava nas entrevistas com as lavadeiras de ganho, onde foi possível uma maior aproximação, pois algumas tinham conhecimento que minha avó desempenhou o mesmo ofício que elas.

Eis que me lancei na tarefa de realizar o convite a alguns moradores para participar da pesquisa, logrando êxito, iniciei as entrevistas, das quais parafraseio aqui trechos da cessão de entrevista realizada com a lavadeira de ganho Guiomar Lima, sobre sua chegada a Paraíso e seu ofício: **“devido à proximidade de onde morava para Paraíso, ouvia falar de um lugar que estava começando**, por causa das fazendas de cacau das redondezas, e também pela feira-livre que diziam encontrar de tudo, parecia uma oportunidade de batalhar por emprego”, assim a lavadeira Guiomar Lima e sua família foram morar em Paraíso onde trabalhou por 21 anos na lavagem de roupas, deixando o ofício quando se aposentou em 2004. (Lima, Guiomar. Entrevista cedida a Luciara dos Anjos em 30 de maio de 2019; grifo nosso).

As escolhas de alguns dos entrevistados foram a partir da identificação da quantidade de tempo que residiam em Paraíso, tomando como base minha infância e vida adulta, em que a figura desses sujeitos permaneciam no distrito, por trabalhos que desempenhavam, relação com o processo para o abastecimento hídrico, por possuir um pequeno comércio, a seleção ficou sendo a partir do que as pessoas indicavam, e da disponibilidade e viabilidade de conversar/ entrevistar essas pessoas.

O método adotado, da História Oral, se adequa a essa investigação, pois serão utilizados os depoimentos dos antigos moradores, em um processo de rememorar o passado enquanto testemunha do vivido, centrando-se na memória, sendo indissociáveis memória e História Oral. Tendo como suporte teórico o *Manual de História Oral* de Verena

Alberti (2004), adotamos as orientações para desenvolver os passos da pesquisa.

Estabelecemos contato preliminar com as (os) informantes em potencial, com a finalidade de nos aproximarmos e fazer o convite para que participassem desse projeto de trabalho de conclusão de curso, pois a recusa da participação dessas pessoas, seria um entrave ao desenvolvimento da mesma, o que se investiga, não está acessível em livros, arquivos, bibliotecas, etc., mas sim, na memória dos habitantes de S.J Paraíso.

Já que, a memória tem a capacidade de conservar e organizar determinadas informações de acordo com os interesses de cada indivíduo, como afirma Le Goff (1990, p.423):

A memória, como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.

Nesse sentido, a partir das funções psíquicas da memória, em que é possível ter acesso a informações de outrora, embora que de acordo a organização da mente de cada indivíduo, será possível trazer a existência as hipóteses da presente pesquisa, que estão amparadas nas fontes orais e memória.

As postulações do autor (Ricoeur, 2007) estão voltadas para a ideia de que a memória é permeada de consciência, efetivação, estando sempre em ação, em muitos momentos sendo o único registro que pode ser acessado/ativado como referência de que algo aconteceu. Porém a ação/atividade que a memória realiza como indicam Bosi (1994) e Le Goff (1990), apenas é possível registrar fragmentos, e conservar certas informações, sendo essas recordações vivas.

Sendo possível realizar investigação a partir da memória com os métodos adequados, a autora Ecléa Bosi (1994) nos questiona como identificar o que está de forma mais expressiva na memória de um sujeito, bem como explica que, para tal descoberta, é preciso se lançar na empreitada de ouvir os indivíduos, pois somente assim, através da narração, o “sujeito terá plena consciência de que está realizando uma tarefa” (p.39) ocorrerá a ativação da memória, pois, estará realizando a ação de lembrar, esse processo ocorreu mediante conversa e sistematização de perguntas, com base em roteiro de entrevista e algumas informações prévias para poder realizar uma investigação satisfatória.

No decorrer das fases da pesquisa foram elaborados roteiros semiestruturado para realização das entrevistas, atingindo o total de 15 entrevistados/as com 17 sessões de entrevistas, das quais 15 já foram transcritas e revisadas, todavia a seleção e edição para compilação das entrevistas em um produto, que será a coletânea, prossegue. Para este texto apresentarei fragmentos de 2 das entrevistas, tendo como mote a narrativa da água encanada, algumas das falas podem parecer conter erros ortográficos, porém quando se trabalha com a História Oral, é conveniente que, dentro do possível, se mantenha a forma que os entrevistados costumam expressar-se.

4 | COMPILAÇÃO DAS ENTREVISTAS

No começo das entrevistas costumava me apresentar, explicava de forma resumida e de maneira mais informal sobre a pesquisa, bem como a necessidade de realizar a entrevista, passados esses primeiros momentos, solicitava à entrevistada que falasse um pouco sobre si, uma espécie de apresentação em linhas gerais. Dessa forma, ficava atenta às informações, pois as mesmas poderiam servir para desdobramentos outros. Começo sugerindo alguns assuntos para que se sentisse mais à vontade em falar sobre sua vida.

Quando a entrevistada se percebeu conversando com uma pessoa disposta a ouvir, identifiquei o momento oportuno de adentrar ao roteiro semiestruturado previamente elaborado, assim pergunto: Quais as razões que lhe trouxeram/direcionaram à São João do Paraíso? E porque a escolha dessa localidade?

Resposta: [...] minha mãe tinha vontade de morar em Teixeira de Freitas, onde achou uma amiga que mandou ela ir lá olhar. Só que nesse trajeto Itabuna x Teixeira de Freitas, ela parou aqui em São João do Paraíso e foi almoçar, e nisso gostou do lugar, que nem chegou mais a ir em Teixeira de Freitas. Aí já voltou, de volta para Itabuna, com isso na cabeça, com a intenção de vir morar em Paraíso, foi onde nós vínhamos em São João do Paraíso que era povoado, e ficamos aqui nesse povoado, era uma Br 101 ainda, tinha coisas que estavam construindo ainda. E aqui nessa frente da Br¹, ela viu uma feira que ficava de uma rua a outra. Era, começava aqui na Br 101 e ia até a praça Presidente Médici, descia aqui novamente, então era na Antônio² Carlos Magalhães ia na Guarani voltava de encontro novamente. Aí ela achou que era de bom fazer um comércio aqui, aí o que ela fazia, chegou aqui ela comprou uma casinha ela era de tábuas, aí o que fazia para angariar dinheiro, ela trazia aqueles pratos colorexe, as xícaras e espalhava aqui na porta mesmo, era a feira enorme, [...] não dava para o que trazia as caixas que ela trazia não dava para o gasto, botava novamente, comprava mais e vinha pra feira novamente, e foi ficando aqui até nós vínhamos de vez. Quando mudamos vínhamos já pra essa casinha onde ela comprou, esse dinheiro ela investia na casa, e aí ficamos aqui (Carvalho, Regina Célia S de. Entrevista cedida a Luciara dos Anjos em 24 jan 2019).

A entrevistada **Regina Célia Silva de Carvalho**, chega em Paraíso por volta de 1977 com 19 anos de idade, morava com sua mãe em Itabuna, quando a mesma decide fixar domicílio em Paraíso devido o desejo de mudança de sua mãe, por haver encontrado um lugar que viu possibilidade de lucros com o comércio que já realizava. Por ser um povoado que ainda estava se desenvolvendo pareceu ser uma boa oportunidade. Aos 61 anos, tendo como ocupação o serviço do lar e as atividades religiosas, aposentada, concedeu a entrevista em de 24 janeiro de 2019, residindo no mesmo endereço desde que se mudou para Paraíso.

Da forma que o povoado estava iniciando existiam dificuldades básicas, como o abastecimento de água. Os moradores de Paraíso se valiam de várias alternativas para

1 Quando a entrevistada fala nessa frente, está se referindo à frente da sua casa, pois a BR fica a poucos metros de distância da sua residência, abrindo a porta a vista que Regina tem é a BR.

2 Nome das ruas, Antônio Carlos Magalhaes, Guarani onde a feira era situada.

garantir o abastecimento de água nas suas residências, o caminhar até uma fonte d'água é uma narrativa vultosa e, na maioria das vezes, relembrada com riqueza de detalhes. Trechos da entrevista.

Quase todo mundo aqui, toda casa tinha uma cisterna, e as que não tinha, os moradores, como é que fala, assim, os que tinha servia a comunidade, houve muito carro pipa também entregando água. Várias bicas também, tinha bica de Dina, Florêncio, seu Epifânio, né, Maria do buraco, tinha a de Dina Garcez, as mais famosas era a Dina e a de Antônio Lourenço, e roupas levava pro rio, que era o rio Pardo.

Pegava água sempre no chafariz, porque tinha os horários que abria e aí a gente ia com as latas, cada qual ia com suas latas e pegava a água, que esse aparelho lá era da prefeitura, do público, e nas bicas peguei mais praticamente na bica de Dina Garcez que era um ladeirão minha fia, lembro que eu cair rolando com essa lata d'água na cabeça e Zelita quase morre pegando água, aiai. Pegava um balde de água lá em D. Dina pra chegar aqui e tomar banho, ô Jesus é triste viu... e para quem tinha uma pensãozinha, já pensou, tinha que ter um reservatório de água, os tuneis que ia dá banho a esses hospedes. Foi aqui em Paraíso que eu vim saber o que era tunel porque precisava guardar água.

Na minha época as filhas, e as famílias geralmente tinha famílias grandes e todos os filhos trabalhavam, eram envolvidos com trabalho de mesmo de dentro de casa, no trabalho doméstico nas suas casas, então por isso que eu não lembro de alguém que tinha empregada, não lembro assim, a nossa população toda envolvida com o trabalho, todo mundo fazia seu afazeres [...]. Porque era tanto, que o rio era um divertimento pra gente, ia lavar prato, roupa, tomava banho, pescava, é isso, é praticamente um divertimento também, nera. Era um meio de divertimento também de lazer. (Carvalho, Regina Célia S de. Entrevista cedida a Luciara dos Anjos em 24 jan 2019).

Como se pode observar, o rio possuía várias funções para os moradores/as, a intenção não é afirmar ou contrapor as informações, no entanto para outras moradoras, os rios Pardo ou São João, representavam subsistência, a exemplo das lavadeiras, pescadores/as e aguadeiros.

Trechos selecionados da entrevista, com **Eunice Dantas**, mãe de duas filhas, católica, natural de Crisópolis Bahia, que chegou em Paraíso aos 18 anos, trabalhou como comerciante por 40 anos, sobre a sua percepção de começo/formação de Paraíso, bem como a narrativa referente ao processo para instalação do abastecimento hídrico, ou como os moradores do lugar dizem “a chegada da água encanada”.

Peguei Paraíso ainda uma criança, e Paraíso, o que cresceu; crescemos junto eu e ele, né. Fui uma pessoa envolvida na comunidade na Igreja Católica, tudo que tinha na igreja era administrado por mim e meu ex-marido que era Raimundo Dantas.

O responsável pelo desenvolvimento dessa água encanada foi a pessoa de Raimundo Dantas, que sempre corremos atrás dessa água, ele apoiou o Evaldo Maia como deputado em 1986, no sonho, que era o sonho de todo mundo, a água de São João do Paraíso, que foram vários anos de sofrimento.

Nós apoiamos, o grupo de Raimundo, apoiou para que fosse colocada essa água em São João do Paraíso, ela foi inaugurada em 1989, pelo governador Nilo Coelho, porque teve início com Valdir Pires, mas foi inaugurada com Nilo Coelho, porque Valdir Pires saiu para ser vice-presidente do que morreu, me esqueci agora. (Dantas, Eunice. Entrevista cedida a Luciara dos Anjos em novembro de 2019).

O tão aguardado sonho como dito pela entrevista havia sido realizado mediante ação de Raimundo Dantas e seu grupo político. Provavelmente o desejo de ter água encanada nas residências significasse tanto transformações individuais como coletivas.

Foi o grande sonho da comunidade a água, quando a água encanada chegou, você não tem ideia da alegria do povo, que tinha sede, que lutava, porque até essa época se pegava água na bica de D. Dina, na cabeça, num boqueirão de Epifânio, lavava roupa no São João, e aconteceu várias coisas, do sofrimento do povo, as mulheres que lavavam roupas no São João, você não tem ideia.

Os políticos nunca fizeram muito, nunca interessaram, porque era um meio deles, adquirir votos nas próximas eleições, era dizer que ia botar água em São João do Paraíso, então quando chegava próximo das eleições eles fazia promessa, que ia botar água em Paraíso, aí nunca chegava essa água, terminava a eleição, na próxima era a mesma promessa. Então por isso quando foi botar a água em S.J. Paraíso, Raimundo Dantas enfrentou uma barreira muito grande, porque não era mesmo o plano deles, colocar a água em S.J. Paraíso, né. Porque perdeu um cabo eleitoral, porque a água era cabo eleitoral deles (Dantas, Eunice. Entrevista cedida a Luciara dos Anjos em novembro de 2019).

Eunice ao se referir ao grupo contrário nas eleições, traz à tona a disputa entre os partidos PMDB ao qual ela e seu marido faziam parte PSDB que estava há alguns anos ocupando a prefeitura de Mascote, a sede à qual pertence o distrito de Paraíso.

Com o advento da “tecnologia”, a instalação do sistema de abastecimento hídrico no distrito fora possível melhorar as condições de vida e de trabalho para toda a população. O ritmo de vida já não era movido pela rotina de sair para pegar água no chafariz público, em que frequentemente ocorria confusão, pela disputa da vez de quem pegaria a água.

Ressalto que o propósito desta compilação não será análise de discurso, ou problematização das fontes, e sim, a produção de novas fontes, transformando-as em documentos para pesquisadores, alargando o acesso as múltiplas experiências do passado através das narrativas dos moradores e moradoras do pequeno distrito São João de Paraíso. Uma vez que “o método da história oral produz fontes de consulta (as entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores” (ALBERTI, 2004, p.18).

5 | CONSIDERAÇÕES

Em vista dos argumentos apresentados, o intento da pesquisa em desenvolvimento

consiste em elaborar uma coletânea de fontes, amparado na ideia da pertença, pois o distrito em estudo foi o lugar que morei desde os quatro anos de idade, enquanto contribuição social para São João Paraíso produzindo um lugar de memória para a posteridade, pois está fadado ao esquecimento.

Compreendo que não apenas com o documento físico se faz a pesquisa histórica e a produção de fontes. Assim as entrevistas se constituem materiais para a história segundo a concepção de Le Goff em *Documento/monumento*, em que a efetivação da coletânea possibilitará “evocar o passado, perpetuar a recordação” (LE GOFF, 2003, p.526).

Desse modo, o que se almeja a partir do conceito memória é a sua capacidade de ação, efetivação, conservação, associados ao verbo lembrar com as suas múltiplas lembranças, não pretendemos abordar as patologias da memória, nosso interesse está voltado para a experiência das pessoas que foram ouvidas, uma memória pessoal, individual, mas que em certa medida não é possível desassociar da memória social e grupal da comunidade ora pesquisada, avançamos para as demais etapas, produzindo, assim, fonte e armazenando num produto: a coletânea, em que ambicionamos a partir desse trabalho a produção de novas fontes.

REFERÊNCIAS

Fontes Orais

Carvalho, Regina Célia S de. “**Lembrar-se é ter uma lembrança ou ir em busca de uma lembrança**”: Coletânea de entrevistas dos/as moradores de São João do Paraíso-Mascote Bahia. Eunápolis: UNEB. Entrevista única. Duração 51:34. Entrevista cedida a Luciara dos Anjos em 24 jan 2019.

Dantas, Eunice. “**Lembrar-se é ter uma lembrança ou ir em busca de uma lembrança**”: Coletânea de entrevistas dos/as moradores de São João do Paraíso-Mascote Bahia. Eunápolis: UNEB. Entrevista única. Duração 9:26. Entrevista cedida a Luciara dos Anjos em novembro de 2019.

Lima, Guiomar. “**Lembrar-se é ter uma lembrança ou ir em busca de uma lembrança**”: Coletânea de entrevistas dos/as moradores de São João do Paraíso-Mascote Bahia. Eunápolis: UNEB. Entrevista nº 1. Duração 54:19. Entrevista cedida a Luciara dos Anjos 30 de maio de 2019.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BENJAMIN, Walter. O Narrador. Considerações sobre a obra de Kikolai Leskov. In: **Magia e Técnica, Arte e Política**, v. 1. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994, p.197-221.

BOSI, Eclea. **Memória e Sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo, Cia das Letras, 1994.

EVARISTO, Conceição. **Becos da memória** [livro eletrônico]. 3 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2018.

FERREIRA, Antonio Celso. A fonte fecunda. In: LUCA, Tania Regina de; PINSKY; Carla Bassanesi (Orgs). **O historiador e suas fontes**. Rio de Janeiro: Contexto, 2017, p.61-91.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão Campinas: Editora da UNICAMP, 1990, p.423-477.

LE GOFF, Jacques. Documento/ Monumento. In: **História e Memória**. Trad. Bernardo Leitão Campinas: Editora da UNICAMP, 2003, p.525-541.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: UNICAMP, 2007.

SANTOS, Cristiane Batista da Silva. **Cacau na canoa, negros no rio e contas no pescoço**: labutar, festejar e crer no Camamuzinho-BA. Entre 1960-1990. 2008. 163 p.Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional) - Universidade do Estado da Bahia, UNEB. Santo Antônio de Jesus, 2008.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/mascote/panorama>. Acesso em: 30 set. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazônia boliviana 121
Análise de dados sensoriais 46
Atividades práticas 129, 136, 137, 140, 141, 266
Áulicos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10

C

Celebrações 59, 61, 64, 65
Ciência 33, 81, 83, 109, 111, 115, 118, 119, 245, 262, 270, 271
Cientista sensorial 46
Código penal 97, 98, 105, 106
Consumidor 46
Cuidados de saúde 69, 71, 75, 79
Cultura 2, 8, 10, 12, 14, 16, 22, 25, 27, 28, 29, 30, 44, 62, 101, 105, 121, 128, 151, 155, 156, 170, 171, 176, 182, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 279, 282

D

Ditadura 59, 60, 61, 63, 65, 66, 67, 68, 168, 169, 178, 184

E

E-nose 45, 46, 54, 55
E-tongue 45, 46, 55
Elite intelectual 1, 5, 6, 7, 8, 9
Ensino 7, 60, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 76, 78, 82, 94, 95, 109, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 141, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 215, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 266, 267, 268, 269, 281, 282
Ensino fundamental 129, 130, 131, 134, 258

G

Georreferenciamento 97
Ginásio Municipal de Serrolândia 59, 60, 61, 62, 63, 65, 67

H

Histologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118

I

Identidade 2, 11, 12, 21, 22, 27, 29, 113, 121, 122, 125, 126, 127, 137, 174, 175, 178, 183,

185, 194, 198, 258, 260, 264, 266, 267

Imigração 12, 14, 18, 19, 22, 78, 193, 194, 209, 212

Imprensa 1, 2, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 122, 153, 155, 157, 158, 160, 162, 177, 178, 179, 185, 186, 192, 193, 194, 207, 208, 210, 212, 216, 237

L

Leitura de mapas 129, 130, 131, 132, 134, 141

Lugar 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 42, 99, 103, 106, 115, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 134, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 160, 165, 174, 175, 183, 203, 208, 219, 228, 232, 239, 242, 259, 261, 263, 266, 274

Lugar de memória 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 143, 144, 150

M

Medicina 8, 98, 109, 110, 113, 115, 116, 117

Memória 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 43, 61, 63, 67, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 162, 187, 193, 194, 217, 228, 229

Microscópio 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Mulheres 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 42, 61, 68, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 98, 100, 101, 105, 110, 149, 179, 180, 183, 184, 198, 218, 219, 220, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 238

P

Patologia 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117

Políticas 1, 2, 3, 4, 7, 9, 15, 38, 60, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 111, 179, 181, 184, 190, 191, 255, 256, 259, 260, 264

Práticas cívicas 59, 60, 62, 63, 64, 65, 67

R

Relatos de viagens 23, 25, 27

Repressão policial 97, 100, 105

Reprodutiva 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 79, 229

Rio de Janeiro 1, 6, 8, 10, 11, 22, 30, 43, 67, 78, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 128, 141, 150, 161, 162, 163, 177, 179, 180, 184, 185, 226, 268

S

Salubridade 31, 32, 33, 36, 38, 39, 42

Santa Casa de Misericórdia 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42

Saúde sexual 69, 70, 71, 73, 75, 76, 78, 79

Seringueiros brasivianos 121

T

Teresina 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 218, 219, 220, 222, 224, 226

Atena
Editora

Ano 2021





HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



HISTÓRIA:

Consensos e dissensos engendrados



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)